

Centro Universitário UNIFIO APRESENTA



REVISTA



INTEGRAÇÃO PARA

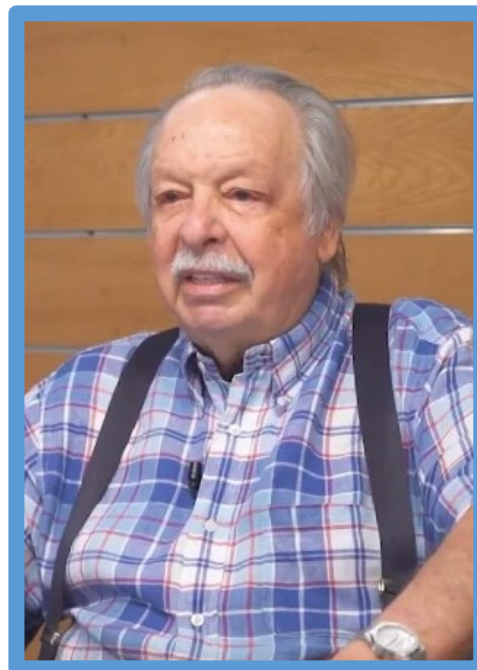
Unifio



PALAVRA DO PRESIDENTE DA FEMM

“Eu sempre admirei, eu sempre gostei desse projeto e acho que é uma oportunidade dos acadêmicos conhecerem uma outra parte do Brasil que eles não conheceriam normalmente.”

Roque Quagliato



PALAVRA DA REITORA

“É uma experiência diferente, é uma experiência de vida, levando educação, levando saúde, levando novas ideias a outras comunidades.”

Gláucia Librelato



Missão de Coordenar o Projeto Integra-Ação Contada em Versos



Professora-coordenadora: Regina Maria Vidotti.

Reviver o Projeto Integração sem tirar nem por
Explicar as ações, gerar as informações
para as próximas gerações.
Incluir, respeitar e praticar.
Ninguém vai acreditar.

Amar, construir muitas atividades realizar.
Aceitar, abraçar, observar, rir e ensinar.

Um pai nosso ao Deus querido
para uma boa viagem.

Longa, distância a fazer.
Dormir, acordar, o ônibus não para de correr.
Motorista com fé que uma boa viagem a de ter.
Improvisar, aprender e acatar, vivenciar, escolher,
imaginar para direcionar e orientar.

Todo dia! Toda hora! Impulsionar, nada de acomodar.
Organizar, Sanar e Sarar, Abençoar e Serenar.
Com tranquilidade, explicar sem negligenciar.

Hora de acordar!
Organizar sem reclamar.
Reencontrar para acolher e desfrutar.

Juntos escrever sobre um povo que
desafia a realidade, supera as dificuldades
para a vida melhorar.

Ultrapassando barreiras e sem demora
sustentar o agora diante do nosso olhar.
Fazendo da nossa presença um impulso para a vida.
Livre de preconceitos, tudo tem valor,
hospitalidade que recebe com amor sem dor.

Onde está a certeza?

Dentro de nós!

Enquanto a vida é incerta, Deus conduz o certo
escreve entre versos, corrige os caminhos e corrige o universo.

Para onde vão?

Apenas iremos, impulsionados e confiantes,
aprendizes da vida, amantes do bem.
Cultura de acolhimento, abraçar a pessoa que vem.
Sem constranger, simplesmente receber,
escutar e aplaudir.

Vem e vai, livre sem se preocupar.

Agonia? Estresse? Ansiedade?

É melhor a felicidade!

Instalar a alegria na rotina,
transitar é liberdade!

Opressão nem com proteção traz felicidade.
Consciência prática com sabedoria? Deveria?

Grande é o desafio de vivenciar, juntar, conhecer e se alegrar.
Regra com padrão no trânsito? Nem pensar.



Bondade e socorro ficam no ar.
Beleza e gentileza ajudam concretizar.

Boa comida sem pestanejar.
Mesa linda para agradar. Bom açaí, cupuaçu, cacau e
churrasco para festejar.

Plantar árvores, montar o boi, fazer horta...,
num instante a equipe já foi.

Madrugada para viajar na estreita ponte passar.
Dos buracos desviar sem pestanejar.
Motorista de valor enfrenta, sem temor a amazônica.
Floresta empoderada, carregando a magia da onça-pintada
vir
e um indígena aparecer e sorrir.

No ônibus tudo carregar se precisar.
Água, lanche, materiais.
Aprender, prevenir e sustentar.
Apresentar os conteúdos.
Perguntar e responder.

Facilitar a leitura dos que vieram receber.
De novo perguntar, pro feedback entender, e às vezes
frustrados,
pois a população não veio para receber.

Antes de dormir açaí engolir
para refrescar o calor que não para de bulir.
Café da manhã, almoço e jantar
no mesmo lugar, no hotel, na escola ou no bar.
Pra variar, às vezes em outro lugar.

Tomar banho frio é desafio.
A lavanderia é parceria,
mas o varal improvisado é a nossa garantia.

Marimbondo na ponte, jacaré na lagoa.
No sol escaldante, natureza inquietante vivencia o estudante.
Dores são sentidas, no pronto-socorro bem socorridas,
revelando competência e hospitalidade do povo da cidade.

Em São José Pontão aponta, linda jogada.
Energia desligada.
Ecuridão decretada.
Dormir no chão da área refrescada.

Imensa natureza para as águas desvendar de barco passear
e com alegria se molhar.

Visitar, orientar para o lixo reciclar,
para a comunidade saber que reciclagem é um dever.
Gerar recursos para a pessoa conduzir
simples com sabedoria e liderança animada.
Fazer a conscientização evoluir.

Atenção! Piçarra...
Parece que o ônibus dança...
na demora da estrada empoeirada
do caminho escuro vencido. Alívio da chegada.
Cheio de esperança na palestra apresentada.

Com janta e conversa debaixo das árvores
uma comunidade em festa.

No frigorífico? Visita técnica.
Tantas exigências!
Por dentro? Um auê emocional.
Carnívoro sou, mas não
quero ver morrer o animal.

Gigante é a necessidade de crianças, acolher, brincar,
ensinar, inventar e balas oferecer.
Sem cansaço socorrer no colo.
Abraçar pra tirar da rotina tudo que merecer.

Julho? Festa Julina?
Ensaio de quadrilha, dança, comida
na Santa Rosa com uma equipe querida.

Amor, gratidão e respeito àqueles
que patrocinaram para nossa visita receber.
Preparando com cuidado na recepção,
preocupados para com o bem-estar acolher.

Feliz aqui estou para revelar que o Projeto foi singular.



Gratidão!

O movimento da vida viemos oferecer
com apoio de equipes técnicas e administrativa Unifio
que pronta e competente nos serviu.

Gratidão!

Patrocinados por uma escola, Reitora querida inspirada,
responsável e garantida, fornece recursos com medida.

Gratidão!

Inspirador é o nosso presidente que através da Equipe
Unifio,
faz as experiencias rica interligada e transparente.

Gratidão!

No papel de coordenar, confiante consultar
com os queridos professores alinhar, decidir e solucionar
pra na vida inteira educar, os resultados dentro do
orçamento entregar.

Gratidão!

Aos estudantes que merecem ir confiantes.
Que no caminho podem seguir
e com sua participação ajudam a minha missão cumprir.

Gratidão!

Ao povo da cidade que feedback nos ofereceu
as portas estão abertas e 90% de avaliação nos deu.

Gratidão!

Ao Deus querido que tudo sabe.
As falhas ajudam a corrigir e mantém a esperança do
porvir,
novos projetos hão de vir.
Aprender e recomeçar enquanto a vida permitir.
E assim vou terminar.
Educar e aprender e na vida seguir sem temer.

Só Gratidão!

Regina Maria Vidotti
Coordenação Projeto Integra-Ação



Em Xinguara, um Coração Acolhedor

Alunas: Aimê Sousa Godoi e Elisa Prestes da Rosa da Silva.

Em Xinguara, no Pará, fomos acolhidas,
Com carinho e gentileza, almas unidas.
Como discentes de fisioterapia,
Levamos saberes, amor e alegria.

Palestras e dinâmicas, nosso comprometimento,
Conscientizar a todos sobre o bem que é o movimento.
A postura no dia a dia, um tema a abordar,
Pequenas mudanças podem muito ajudar.

Juntas, uma dupla forte e colaborativa,
Preparando cada passo com alma criativa.
Na execução e adaptação da nova rotina,
Criamos laços que a vida ilumina.

A comunidade ouviu com atenção e calor,
E sentindo o carinho, brotou o amor.
Lacunas de saberes foram preenchidas,
Sobre como a fisioterapia transforma vidas.

Ao final da jornada, missão cumprida,
Levamos entendimento e esperança querida.
Não só em tratamento, mas na prevenção,
Promovendo bem-estar em cada coração.

Foi uma experiência rica, um privilégio imenso,
Compartilhar conhecimento foi um grande senso.
Em cada sorriso e gratidão expressa,
Deixamos um pedaço da nossa promessa.





Memórias de uma ação: PARÁ

Alunos: Camilly Mazini Segateli, Gabriel Archangelo, Júlia Moraes Rosa Marquiori, Kelli Vieira da Fonseca, Otavio Rafael Santos Venerando Segundo.

Foram quarenta horas até Xinguara chegar,
Na estrada longa, coração cheio de emoção
O Pará nos chamou, com seu povo a esperar,
Um encontro de almas, uma nova missão.

Fomos recebidos com carinho e alegria,
Por gente de tantos cantos, um só coração,
De Minas a Pernambuco, de Santa Catarina ao Tocantins,
Em Xinguara, todos se tornam irmãos.

Compartilhamos saberes sobre os animais e meio ambiente,
Também sobre educação, saúde e o cuidado presente,
Construímos e revitalizamos hortas em escolas e hospitais,
Semeamos esperança em gestos e locais.

Na Fazenda Santa Rosa, o verde fizemos brotar,
Reflorestamos margens com vontade de mudar,
As mudas eram promessas, de um amanhã mais feliz,
E cada árvore plantada era um sonho de aprendiz.

Tentamos encontrar os indígenas, mas falhamos,
Porém, aprendemos a respeitar seus caminhos,
Entendemos que há tempos que não se pode apressar,
Que há histórias que devemos apenas escutar.

Na feira municipal, conhecemos os costumes locais,
Vimos a alegria simples em seus comércios naturais,
E nas pescarias, a vida ribeirinha tão presente,
Uma conexão com a natureza, tão viva, tão latente.

Visitamos o Rio Araguaia, que na seca revela,
Suas pedras, suas praias, paisagem tão bela,
Turistas encantados com o que a água escondeu,
Maravilhas submersas que o tempo devolveu.

De Xinguara saímos, mas nunca a deixamos,
Mais quarenta horas, para casa voltaremos,
Cada encontro, cada gesto, cada sorriso levamos,
Descobrimos um Pará que em nós sempre teremos.

Conectando Vidas: Uma Jornada de Voluntariado no Coração do Pará



Professora: Suélem Lavorato de Oliveira.

Alunos: Beatriz Marques Romero, Ederson de Almeida Sela, Victhória Soares.

A jornada começou com o primeiro passo, e logo percebemos que essa aventura não seria fácil. A estrada se estendia por paisagens áridas, com a vegetação ressecada pelo sol implacável. Paramos para banhos em postos de gasolina à beira da estrada, enquanto o calor nos abraçava de forma quase inacreditável.

Finalmente chegamos a Xinguara, cidade cujo nome une as águas do Xingu e do Araguaia. Cidade acolhedora, que nos fez sentir em casa, de população acolhedora. Desde o primeiro olhar, você sente que aquele lugar tem algo especial, um calor que não vem só do sol, mas das pessoas que habitam ali. Nas ruas, os sorrisos são fáceis e espontâneos. Lá, conhecemos suas escolas, o mercado municipal, a câmara e os hospitais.

Os dias passara e seguimos para Fazenda Santa Rosa, onde fomos recebidos com a maior hospitalidade. Entre araras coloridas que voavam em casais, maritacas que enchiam o ar com seus gritos, e jacarés que nadavam discretamente, nos encontramos em meio ao gado, tanto gado, pastando sob o sol. Além de explorar a natureza, passamos nossos dias desenvolvendo atividades de lazer com as crianças da fazenda, plantando árvores e palestras ministramos.

Na cidade de Xinguara revitalizamos hortas de hospitais e escolas, visitamos um frigorífico e um laboratório de produção in vitro de embriões. Experiências enriquecedora para todas as áreas principalmente para a Medicina Veterinária.

O Araguaia visitamos, e nadamos em suas águas quentes e transparentes, nesse momento de veraneio as pedras avistamos, lugar de beleza sem igual. Nadar no Araguaia é uma experiência que parece fluir em perfeita harmonia com a natureza ao redor. As águas, de um verde cristalino, refletem o céu aberto e brilham sob o sol, convidando quem chega à beira do rio a mergulhar e se deixar levar pela correnteza suave. Ao entrar na água, a sensação é de alívio imediato; a temperatura é agradável, nem fria nem quente, apenas o suficiente para refrescar do calor da região.

Depois de 20 dias, é impossível não reconhecer que essa foi uma daquelas experiências que deixam marcas profundas em nossa vida. Cada dia trouxe algo novo: aprendizados, encontros, paisagens e momentos que, somados, criaram uma vivência única. O calor do sol, o frescor das águas do Araguaia, o som da natureza ao nosso redor, tudo parece ter se impregnado em nossa pele e alma.

As risadas compartilhadas, as conversas longas ao entardecer, os desafios enfrentados com espírito de aventura e, principalmente, o sentimento de pertencimento que nos envolveu a cada passo, fizeram dessa jornada algo muito além de uma simples viagem. Foi uma imersão em uma cultura rica, em laços de amizade e em um modo de vida que nos ensinou a valorizar as coisas mais simples.

Ao final, a saudade já começa a bater, mas também o orgulho por termos vivido algo tão especial. A certeza que fica é de que esses 20 dias nos transformaram de alguma forma, nos conectando mais profundamente com a natureza, com as pessoas e, talvez, com nós mesmos. Sem dúvida, essa é uma daquelas experiências que levamos para sempre no coração.





Canção: Aprender Para a Vida Inteira

Autoria: Daniel Meyer Coracini e Isabelli Larissa De Carvalho

(Verso 1)

Dona Regina nos chamou, pra aventura começar,
Dr. Roque e a reitora Gláucia nos deram asas pra sonhar.
O Projeto Integração nos uniu para planejar,
Arrumamos nossas malas, o coração a palpitar,
No Pará, uma jornada, vamos nos lançar.

(Pré-Refrão)

Despedida dos amigos, dos familiares também,
Subimos no ônibus, esperança vai além.
Quarenta horas de estrada, Xinguara a nos guiar,
Conhecemos essa terra, e Piçarra fomos visitar.

(Refrão)

Aprender para a vida inteira é nossa missão,
Cada passo, cada encontro, traz nova lição.
De Santa Rosa à feira, a floresta a reflorestar,
No Pará, essa experiência pra sempre vai ficar.

(Verso 2)

Fazenda Santa Rosa, natureza a nos cercar,
Mata amazônica e pegadas, mas a onça a se ocultar.
Reflorestamos a mata, com carinho e devoção,
No viveiro de mudas, plantamos esperança no chão.

(Pré-Refrão)

Palestras e pesquisas, nosso saber a expandir,
No frigorífico, o ciclo começamos a refletir.
Nas águas do Araguaia, alma a se renovar,
Na feira de Xinguara, culturas fomos explorar.

(Refrão)

Aprender para a vida inteira é nossa missão,
Cada passo, cada encontro, traz nova lição.
De Santa Rosa à feira, a floresta a reflorestar,
No Pará, essa experiência pra sempre vai ficar.

(Ponte)

Na festa junina, a dança nos embalou,
Açaí, castanha e cupuaçu, o paladar encantou.
Suco de cajá gelado, refrescando o coração,
E ao fim dessa jornada, veio a doce emoção.

(Refrão Final)

Voltamos à UNIFIO, com alegria no olhar,
De Xinguara e Piçarra, memórias a nos guiar.
Essa linda experiência nunca vai se apagar,
Com saber e felicidade, sempre a prosperar.

Diálogo: A vivência e o Aprendizado



Professores:

Thiago Deruza Garcia
Suélem Lavorato Oliveira
Daniel Meyer Coracini
Adilson Pimentel Júnior

Adilson: O que mais me impressionou em Xinguara foi a rapidez com que os alunos se envolveram com a comunidade. No início, estavam inseguros, mas em poucos dias parecia algo natural para eles. Era como se eles sempre tivessem feito aquilo.

Thiago: No início, alguns estudantes estavam desconfortáveis, até mesmo os questionando se conseguiriam fazer as apresentações para o público. Acho que eles não imaginavam o impacto que causariam e o impacto que a comunidade teria sobre eles.

Daniel: Ahhh Sim, eu lembro da primeira atividade: enquanto a área da saúde estava na câmara dos vereadores, as demais ficaram com 200 crianças de 1ª a 5ª série na escola. Pois é, 200 que pareciam 500! Tivemos que improvisar, saímos acabados kkkkkk, mas os relatos positivos das crianças nos deram a sensação de dever cumprido.

Suélem: Isso é verdade. Acho que todos os alunos, em algum momento, tiveram essa sensação de dever cumprido. Foi incrível ver como eles perceberam que, na prática, o conhecimento vai muito além dos livros e da sala de aula.

Adilson: Ah, e falando em mudanças, não posso esquecer do Felipe, o aluno de enfermagem! No início, ele era muito tímido e quieto, mas como ele mesmo disse, ele foi acolhido tão bem por todos, que se enturmou e até pregou umas peças na galera né...

Thiago: Pois é ele se enturmou tanto que no último dia as 2 horas da manhã até assustou o hóspede errado kkkkkkk.

Daniel: Exatamente. O que me fascina nos projetos de extensão é justamente isso. Eles provocam uma mudança que apenas a teoria jamais alcançará. O aluno sai da bolha, enfrenta a realidade, se desafia. E o mais interessante é que essa transformação acontece não só no campo técnico, mas também no emocional. Vimos isso em todos eles.

Adilson: E sabe o que eu acho mais interessante? Não foi só a transformação deles. Acho que nós também mudamos. A cada novo projeto, eu me vejo repensando a forma como ensino, como vejo o papel da educação. Eles mostram que a universidade pode, e deve, ir além dos muros acadêmicos e se conectar de forma mais profunda com a sociedade.

Thiago: Exatamente. Em Xinguara, a troca foi realmente mútua. Como a dona Regina disse, não viemos trazer conhecimento novo, mas sim apresentar de uma forma diferente o que talvez já conhecessem. A resiliência da comunidade, a vontade de melhorar e colaborar nos ensinou muito. Não há como voltar a ser o mesmo depois de uma experiência tão enriquecedora.

Daniel: Não mesmo. E acho que a maior lição que todos levamos é essa: a educação vai muito além da sala de aula. Os alunos descobriram que podem ser agentes de mudança, que o conhecimento que adquirem aqui tem um valor imensurável quando colocado em prática, especialmente em lugares onde as pessoas precisam tanto.

Suélem: E isso me faz pensar no futuro. Se esses alunos continuarem nesse caminho, aplicando o que aprenderam, tanto tecnicamente quanto em termos de empatia e responsabilidade social, vamos formar não só grandes profissionais, mas grandes cidadãos. Pessoas capazes de enxergar além de si mesmas, de usar o conhecimento para o bem comum.

Adilson: Acho que essa é a verdadeira essência de um projeto de extensão. Não se trata apenas de aplicar o conhecimento acadêmico, mas de criar uma ponte entre a universidade e a sociedade. E, no processo, todos nós crescemos.



Experiência Vivenciada em Cordel

**Alunos: Felipe Zanardo; Gabriela Sousa Francisquini; Gabriela Gomes;
Leticia de Oliveira Rodrigues; Eleutério Gouveia Sousa.**

Neste País-continente,
uma experiência diferente
nos foi dado a observar...
Lá, longe, pra lá do sertão,
viagem longa de cansar!

Vimos gente de bom coração
construindo o nosso Brasil,
olhar de muita esperança
das pessoas daquele sertão,
que inspiram confiança,
gente amiga, nota mil!

Sorte grande nos foi dada,
de visitar um lindo rincão,
uma terra muito prendada,
Xinguara, capital da alimentação,
boi, lá come e dorme,
no sossego do Araguaia,
mata a sede e se sacia,
dando valor àquela terra,
ajudando a quem porfia!

Passar conhecimento
e aprender com o povo,
é muito gratificante,
a sua hospitalidade
é marca da cidade,
quem a visita não esquece
e o coração permanece
envolto de felicidade!...

Não tem como esquecer
os momentos de lazer,
as carnes do "bifão"
tão boas e famosas
"estrelas" da refeição!

Mas ficou para sempre
o exercício da vocação
enfermagem é especial,
e cumprir essa missão
tem um toque divinal!

Um desafio gigante
naquele mundo de Deus,
nos passa pela mente,
e pensava sempre nos meus!
mas, lá, era somente
uma terra desconhecida!

Fomos ensinar e aprender
naquele clima inclemente,
a população agradecida
só nos deixava agradecer
a sua boa acolhida...

Nunca mais vamos esquecer,
sempre com muita saudade,
esta viagem de aventura
em que, talvez, por ventura,
se poderia aprender mais
sobre o trabalho de lá,
enfermagem e pioneirismo,
com coragem e altruísmo!

Em uma curta estadia
aprende-se muito, com certeza,
talvez para um outro dia
fique tudo com mais clareza!
Aqui fica nossa história
Filipe, Gabrielas e Leticia,
em jeito de cordel,
fizemos com muito carinho,
nossa história acontecer...



Caminhos de saúde, aprendizado e transformação

Aluna: Fernanda França Sabião Ramos

Rumo ao Pará, me lancei,
Deixei família, saudade no peito,
Quarenta horas de estrada segui,
Em cada buraco, um medo desfeito.

O ônibus sobe, o ônibus desce,
O motorista guia em silêncio,
Angústia e medo fazem morada,
Enquanto a estrada parece sem fim.

Vinte dias longe de casa,
Cada parada, um pedaço de mim,
Entre come e dorme, o tempo passa,
Mas a saudade, essa não tem fim.

Enfim, chegamos ao destino,
Costumes novos, a nos ensinar,
O Pará, terra de aprendizado,
Nos acolhe com seu olhar.

Dias de trocas, de conhecimento,
Pessoas que nos receberam bem,
Olhares atentos ao que trazemos,
E o coração já não mais contém.

No Pará encontrei, além de mim,
Uma nova forma de viver,
E ao fim desses dias intensos,
Levo comigo o que aqui pude aprender.

O Rio Araguaia, de beleza sem igual,
Nos encantou com sua força natural,
Nas águas nos banhamos, em sua imensidão,
E vimos o sol nascer e se pôr, em pura contemplação.

Essa viagem ao Pará, tão desafiadora,
Foi um mergulho na alma, uma jornada interior,
Deixamos pedaços de nós pela estrada,
E aprendemos tanto, que a mente se encheu de cor.

O projeto "Integra-Ação" nos uniu,
Pessoas, culturas, saberes a compartilhar,
Marcas ficaram, transcendem o tempo,
Em cada encontro, algo novo a se guardar.

Ao retornar, a saudade é diferente,
Não é mais só da casa que deixei,
Mas de tudo o que vivemos intensamente,
E de todos que no caminho encontrei.

O Pará nos acolheu e nos transformou,
Deixou em nós uma história pra contar,
E agora, em meu peito, bate um novo sentimento,
A saudade do que vivi, do que aprendi e do que lá deixei ficar.

Projeto Integra-Ação: Poema Prosa



Aluno: Augusto Garbeloti Junqueira Perino

Muito tempo dedicado, muitos papéis entreguei.

Foi desafiador, mas persisti e lutei.

Para me preparar, estudei sobre fenomenologia, com a mente e a alma em sintonia.

Me preparei para, na palestra, poder falar sobre a psicologia e seu modo de pensar.

Sair da zona de conforto não é moleza, mas encarei tudo com dedicação e destreza.

O desconhecido é assustador, mas precisamos nos desafiar para enfrentar
as adversidades com resiliência e pudor.

O medo é paralisante, mas não há nada mais satisfatório do que o aprendizado constante.

A ansiedade, às vezes, pode dominar, mas é preciso coragem para seguir, lutar e enfrentar.

De vez em quando, alguns imprevistos acontecem, mas não podemos lidar
com isso por meio do estresse.

Uma pedra no rim causa uma dor insuportável; é lamentável, não temos o controle da vida, e, às
vezes, a situação aparenta não ter saída.

Há um sentimento terrível chamado frustração, que parece ter vindo diretamente do coração.

Tudo parece estar perdido, principalmente quando estamos em um quarto de castigo.

De vez em quando, algumas coisas precisamos ressignificar, justamente
para podermos avançar e prosperar.

A dor foi intensamente dolorida, como se fosse uma grande e terrível ferida.

Mas, no final, tudo correu bem; fui muito bem tratado e acolhido,
sentindo-me, a todo momento, bem-vindo.



XINGUARA NO OLHAR DA BIOMEDICINA



Alunas: Beatriz Ormeneze Pereira, Maria Luiza Verolezi e Nikoly Franco de Macedo.

Durante 20 dias inesquecíveis em Xinguara, no Pará, vivemos uma verdadeira jornada de aprendizado e crescimento que transcendeu uma simples viagem. Desde nossa chegada, fomos recebidos de braços abertos pelos moradores, que nos acolheram com sorrisos genuínos e um calor humano que tocou nossos corações. Essa recepção calorosa nos fez sentir em casa, mesmo diante das dificuldades que enfrentamos.

As longas 40 horas de ônibus, o calor incomum e os banhos gelados na estrada foram desafios que testaram nossa paciência e resistência, mas cada perrengue se transformou em uma história divertida e em um laço mais forte entre nós. A mudança de realidade e a saudade dos que ficaram em casa foram sentimentos constantes, mas também nos motivaram a aproveitar cada momento.

As paisagens que nos cercaram eram de tirar o fôlego. O majestoso Rio Araguaia, onde um mergulho revitalizante nos deixou com a alma leve, e a emocionante possibilidade de avistar uma onça em seu habitat natural foram experiências que ficarão gravadas em nossas memórias. E como esquecer dos deliciosos churrascos do Dr. Roque, das saidinhas "fugidas" da Dona Regina e de cada história e risada compartilhada nos almoços e jantares no bifão? Cada refeição se tornou uma celebração que reforçou os laços que formávamos.

Uma das experiências mais enriquecedoras foi a visita ao laboratório Biocito, especializado em citologia e análises clínicas. Para nós, estudantes de biomedicina, foi um aprendizado valioso observar as diferenças nas práticas e técnicas que encontramos lá. A coleta realizada diretamente no laboratório e as particularidades das colorações utilizadas nos proporcionaram uma nova visão sobre o trabalho laboratorial. Ficamos surpresos ao descobrir que existem mais de 11 laboratórios na cidade, todos lembrados pela biomédica que nos recebeu, o que destacou a importância da biomedicina na região.

O contato com as pessoas foi um dos pontos altos da nossa experiência. Realizamos mais de 200 testes de glicemia, envolvendo crianças, adultos e idosos, e isso nos deu uma perspectiva valiosa sobre a saúde e as necessidades da comunidade. Cada interação nos lembrou que, como biomédicos, nossa missão vai além da técnica; é fundamental entender a realidade única de cada indivíduo que cruzou nosso caminho.

Um aspecto inesperado foi o conhecimento prático sobre o processo de fertilização in vitro em gado, que nos conectou ainda mais à biomedicina e suas aplicações no mundo real. Cada um desses momentos nos fez crescer e nos deixou ainda mais apaixonados pela profissão.

Xinguara nos ensinou que, além do conhecimento técnico, é a conexão humana que realmente transforma nossa prática e nos torna profissionais mais completos. Voltamos para casa com corações cheios de gratidão, novas amizades e lições que nos acompanharão por toda a vida.

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão ao Dr. Roque pela oportunidade incrível que nos foi dada. Agradecemos também à Dona Regina, que nos escolheu e confiou em nosso trabalho. Um agradecimento especial à equipe técnica, que nos proporcionou todo o amparo e auxílio necessários durante todo o processo.

E gostaríamos de pedir também um grande favor à Bia: por gentileza, mande nossas saudações e um forte abraço à Érica e aos meninos da fazenda, que nos acolheram tão bem durante nossa estada. A hospitalidade e o carinho deles fizeram toda a diferença em nossa experiência. Estamos imensamente gratos por tudo e esperamos poder reencontrá-los em breve!



VERSO PROJETO INTEGRA-AÇÃO PARÁ

Alunos: Ana Júlia Siqueira, Karen Francisquini e Milton Cesar Bocardo Junior.

Depois de muita dedicação e reuniões frequentar, o ônibus do UNIFIO partiu rumo ao sul do Pará.
Uma viagem longa e muito calor pela frente, até chegarmos em Xinguara, nosso destino aparente.

Lá fomos muito bem recebidos, por um povo muito acolhedor, mas também por um clima quente e de muito calor.
Nós alunos da odontologia levamos informação, de como se prevenir, e orientamos a população.

Mas com eles também aprendemos muito, sobre seu jeito de viver e enxergar o mundo.
As águas do rio Araguaia foram uma enorme emoção, que vão ficar pra sempre na nossa memória e no coração.

Nas águas do Pará, onde o Rio Araguaia corre forte, Seu Feliciano foi encontrado na mata, quase à sorte.
Na praia do Pontão, histórias o vento traz, enquanto o projeto de integração, sonhos refaz.

Os alunos de odontologia, sorrisos a espalhar, curam dores e esperanças, onde o rio vai passar.
Para o sul do Pará embarcamos nesse projeto de extensão, e lá fomos trabalhar com muita dedicação.

Entre fazendas e escolas, levamos o nosso saber, cuidando de sorrisos, fazendo florescer.
Com mãos habilidosas, enfrentamos o calor, em Xinguara ou em seu redor, sempre com amor.

A saúde bucal, uma missão fomos cumprir, nas vilas ribeirinhas, fizemos o sorriso surgir.



INTEGRAÇÃO – Aprender para vida inteira



Alunos: Gabrielle Simidu Cassiano de Lima, Isabelli Carvalho, Luiz Fernando Coelho da Luz e Victória Braz.



Reuniões animadas, um sonho a começar,
Novas amizades, prontos para trabalhar.
Malas prontas, tchau, família querida,
Partimos juntos, em busca da vida.

Dois dias de estrada, risadas a rolar,
Cantando felizes, sem parar de sonhar.
Chegamos ao destino, tudo a explorar,
Abraços calorosos, o coração a alegrar.

Descobrimos sabores, músicas a tocar,
No Araguaia, a água a brilhar.
Plantamos árvores, brincamos sem fim,
Vimos muitos animais, que alegria, enfim!

Dias sempre cheios, momentos de amor,
Experiência única, que guarda calor.
Memórias que ficam, pra sempre lembrar,
Essa aventura linda, nunca vai apagar.





Poema

Autoria: Augusto, Bruna, Fernanda, Lydiane e Marina.

Rumo ao Pará, me lancei,
Deixei família, saudade no peito,
Quarenta horas de estrada segui,
Em cada buraco, um medo desfeito.

O ônibus sobe, o ônibus desce,
O motorista guia em silêncio,
Angústia e medo fazem morada,
Enquanto a estrada parece sem fim.

Vinte dias longe de casa,
Cada parada, um pedaço de mim,
Entre come e dorme, o tempo passa,
Mas a saudade, essa não tem fim.

Enfim, chegamos ao destino,
Costumes novos, a nos ensinar,
O Pará, terra de aprendizado,
Nos acolhe com seu olhar.

Dias de trocas, de conhecimento,
Pessoas que nos receberam bem,
Olhares atentos ao que trazemos,
E o coração já não mais contém.

De vez em quando, alguns imprevistos acontecem,
Mas não podemos lidar com isso por meio do estresse.
Uma pedra no rim causa uma dor insuportável; é lamentável,
não temos o controle da vida, e, às vezes, a situação aparenta
não ter saída.

Há um sentimento terrível chamado frustração,
Que parece ter vindo diretamente do coração.
Tudo parece estar perdido,
principalmente quando estamos em um quarto de castigo.

No Pará encontrei, além de mim,
Uma nova forma de viver,
E ao fim desses dias intensos,
Levo comigo o que aqui pude aprender.

O Rio Araguaia, de beleza sem igual,
Nos encantou com sua força natural,
Nas águas nos banhamos, em sua imensidão,
E vimos o sol nascer e se pôr, em pura contemplação.





Essa viagem ao Pará, tão desafiadora,
Foi um mergulho na alma, uma jornada interior,
Deixamos pedaços de nós pela estrada,
E aprendemos tanto, que a mente se encheu de cor.

O projeto "Integração" nos uniu,
Pessoas, culturas, saberes a compartilhar,
Marcas ficaram, transcendem o tempo,
Em cada encontro, algo novo a se guardar.

Ao retornar, a saudade é diferente,
Não é mais só da casa que deixei,
Mas de tudo o que vivemos intensamente,
E de todos que, no caminho, encontrei.

O Pará nos acolheu e nos transformou,
Deixou em nós uma história pra contar,
E agora, em meu peito, bate um novo sentimento,
A saudade do que vivi, do que aprendi, e do que lá
deixei ficar.





HONRA AO MÉRITO

Participantes escolhidos pelos colegas de projeto por seu desempenho e dedicação.



Bruna



Fernanda



Filipe



Luís Fernando



Otávio

Vocês carregam em si uma riqueza única que faz o mundo mais vibrante e a vida mais bela. Além disso, trouxeram para o projeto não só talento e entrega, mas também uma convivência que tornou nossa jornada ainda mais significativa e harmônica.



Alunos participantes do Projeto

Luiz Fernando Coelho da Luz
 Camilly Mazini Segateli
 Otávio Rafael Santos Venerando Segundo
 Beatriz Ormeneze Pereira
 Maria Luiza Verolezi
 Nikoly Franco de Macedo
 Gabriel Archangelo
 Filipe Zanardo
 Gabriela Francisquine
 Gabriela Gomes
 Letícia de Oliveira
 Júlia Moraes Rosa Marquiori
 Kelli Vieira da Fonseca
 Aimê Sousa Godoi
 Elisa Prestes da Rosa da Silva
 Beatriz Marques Romero
 Ederson de Almeida Sela
 Victhória Soares
 Gabrielle Shimidu Cassiano de Lima
 Isabelli Larissa de Carvalho
 Victória Regina de Brito Braz
 Ana Júlia Siqueira
 Milton Cesar Bocardo Junior
 Karen Francisquine Dos santos
 Augusto Perino Suzana
 Bruna Marques Sartori
 Fernanda França Sabião Ramos

Administração
 Agronomia
 Agronomia
 Biomedicina
 Biomedicina
 Biomedicina
 Ciências Biológicas
 Enfermagem
 Enfermagem
 Enfermagem
 Enfermagem
 Farmácia
 Farmácia
 Fisioterapia
 Fisioterapia
 Medicina Veterinária
 Medicina Veterinária
 Medicina Veterinária
 Nutrição
 Nutrição
 Nutrição
 Odontologia
 Odontologia
 Odontologia
 Psicologia
 Psicologia
 Pedagogia



Professores participantes do Projeto

Suélem Lavorato de Oliveira
Adilson Pimentel Júnior
Thiago Deruza Garcia
Arthur de Souza Galdino
Daniel Meyer Coracini

Coordenadores participantes do Projeto

Juliana Moura Storniolo de Souza
Juliano Rodrigues Coimbra
Cristiane Fátima Guarida
Ana Flavia Spadaccini Silva
Luciano Lobo Gatti
Juliana Araújo Cubas da Silva
Narda Helena Jorosky
Adilson Pimentel Júnior

Coordenadora do Projeto

Regina Maria Vidotti

Equipe técnica participante do projeto

Marina Oliveira Silva
Lidyane Midori Kitagawa de Faria
Matheus Domingues Castro Vianna
Augusto Perino Suzana



Equipes de Apoio do Projeto

Comunicação
Compras
Contabilidade
Financeiro
Empregabilidade
Coordenação Pedagógica
Projetos Culturais FEMM
Manutenção
Secretaria Municipal da Saúde (Professor Rodrigo Barone Martins)

Sustentabilidade do Projeto

Presidente da FEMM – Dr. Roque Quagliato
Diretora Executiva da FEMM e Reitoria do UNIFIO - Gláucia Librelato Gonçalves

Produção da Revista

Leonardo da Silva Godoy
Camila Alvarazo
Gabriela de Oliveira
Professora Iara Mendonça
Matheus Viana
Marcus Vinícius
Amanda Ponczek

Diagramador Executivo

Leonardo da Silva Godoy

CONFIRA O NOSSO DOCUMENTÁRIO NO YOUTUBE



Documentário Projeto Integração Pará



CLIQUE E ASSISTA

**CANÇÃO: APRENDER PARA
A VIDA INTEIRA**

CLIQUE E OUÇA